

MANEJO DE FAUNA EM PORTO ALEGRE: O CASO DOS BUGIOS-RUIVOS (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*). Luisa Xavier Lokschin, André 80 Alonso, Gerson Buss, Guilherme Reich, Juliane Nunes Hallal Cabral, Marcia de Assis Jardim, Helena Piccoli Romanowski (orient.) (Biociências, Programa Macacos Urbanos (UFRGS/SMAM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Porto Alegre ainda apresenta áreas naturais relativamente bem conservadas na zona sul, mas que têm sido pressionadas pela ocupação antrópica nas últimas décadas. Como resultado desse conflito, muitas espécies de animais silvestres têm tido dificuldade para dispersar entre os fragmentos de mata. Entre outubro de 2003 e janeiro de 2004, três machos de bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), espécie ameaçada de extinção no RS, foram apreendidos em diferentes situações de conflito com populações humanas. O primeiro animal deste estudo era um macho jovem, que foi recebido pela Reserva Biológica do Lami (RBL) depois de ter sido acuado por cães nas proximidades do Morro da Extrema. Neste animal foram realizados exames veterinários e tricotomia da cauda. Ele permaneceu por quatro semanas em cativeiro, foi solto no Morro da Extrema e monitorado, tendo sido visto em apenas um dos dez dias de campo. O segundo foi molestado por veranistas da praia do Lami sendo então resgatado por um funcionário da RBL, onde ficou por dois dias em cativeiro; foi solto na mata de restinga de onde viera. O terceiro animal foi capturado por moradores da Vila São Francisco, na Lomba do Pinheiro, recolhido pelo Batalhão Ambiental e levado ao Mini-Zôo Palmira Gobbi, no Parque Farroupilha. Foi solto cinco dias depois, numa área de mata na Lomba do Pinheiro, próximo ao local de captura. Considerando que não existe no município um sistema de gestão de fauna silvestre, o Programa Macacos Urbanos realizou o manejo desses indivíduos utilizando o seguinte procedimento: avaliação das condições de saúde, acompanhamento durante o período em cativeiro e soltura logo que possível em fragmento florestal próximo à área de captura; assim, minimizando os riscos de saúde às populações estabelecidas. Por serem indivíduos de populações isoladas e ameaçadas e estando estes aptos a vida livre, o retorno destes animais à natureza é importante para a preservação da espécie no município de Porto Alegre.